

UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E DESEMPENHO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO PAÍS.

SÁ¹, Luciano Pinheiro de. ALMEIDA², Rodrigo Ferraz de.

¹ Professor e Coordenador do Curso de Administração da Faculdade Machado Sobrinho
² Professor e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Machado Sobrinho

INTRODUÇÃO

Estudos sobre os resultados de proficiência de alunos em diversos níveis de estudo têm mostrado a importância de alguns aspectos no desempenho discente. Em um passado relativamente recente, a avaliação dos cursos superiores no Brasil ganhou destaque, com o ENC, na década de 90 e, partir de 2004, com o SINAES, sendo este o referencial dos procedimentos avaliativos dos cursos de graduação no país até o momento.

No antigo e no atual sistema de avaliação os resultados são divulgados, e a sociedade de forma geral os utiliza como um dos parâmetros qualitativo de um curso. Além disso, sanções impostas pelo MEC podem ser aplicadas às IES com baixos resultados. Desta forma, as IES foram compelidas a compor novas formas de gestão, principalmente na administração acadêmica, para oferecerem melhores condições aos seus alunos. Este processo gerou para muitas, uma série de modificações em suas estruturas.

Este trabalho tem por objetivo analisar o desempenho dos cursos superiores de graduação bacharelado em Ciências Contábeis, sob forma dos resultados alcançados com os alunos em fase de encerramento do curso, a partir dos dados disponíveis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para os anos de 2009 e 2006. Estimou-se os coeficientes de aspectos referentes à localização, tipo de dependência administrativa e organizacional, avaliações dos discentes quanto aos planos de ensino e equipamentos, corpo docente e nível de proficiência dos discentes no início da vida acadêmica.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como universo os cursos de Ciências Contábeis que participaram da edição de 2009 do ENADE. No portal do INEP, na sessão destinada à educação superior na área correspondente ao ENADE, pela rede mundial de computadores encontra-se o acesso à aba Planilhas para Download. Vários arquivos são dispostos nessa sessão, com dados das edições de 2004 até 2010 do exame. O formato original dos arquivos é em extensão xls do Microsoft Excel. De forma original, duas bases de dados distintas foram usadas neste trabalho. A primeira, com 39 informações quantitativas e qualitativas da edição de 2009 do exame e a segunda com 15 informações da edição de 2006. As duas bases de dados foram integradas com a criação de um campo chave que permitisse a associação de informações de cada curso na edição de 2006 fosse imputado na base de dados da edição de 2009, sendo empreendido corte selecionando os 902 cursos de Ciências Contábeis, objeto desta pesquisa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

a) Cruzamentos de Tabelas

Próximo de 89% dos cursos de CC estão estabelecidos em IES Privadas e indicativos de evasão escolar aparecem nos dois tipos de instituição. Quanto à titulação, o equivalente a 59,7% dos cursos do país possuem pelo menos 40% do corpo docente com titulação de mestrado. Quando a análise é sobre a titulação de doutores para a mesma proporção anterior, o percentual reduz para menos que 3%. Próximo de 70% dos cursos o IDD foi abaixo de três pontos. Muito contribui para este resultado as privadas. Para estes, o percentual de cursos com IDD até três pontos é praticamente o mesmo, 71,6%. No caso das públicas, próximo de 61% dos cursos obtiveram resultados de IDD inferior a três pontos, no outro extremo, ainda para este tipo de IES, quase 12% apresentaram resultado igual ou superior a quatro pontos.

Nota Geral (NG) seja de ingressante ou do concluinte, é o resultado da ponderação dos resultados obtidos pelos cursos nas médias observadas no Exame. O exame aborda os componentes de formação geral e específico, sendo que na composição da NG, os pesos adotados são de 25% para formação geral e 75% para componente específico. Desta forma, a NG de um curso varia entre zero e 100 pontos, pois em ambos os componentes abordados o resultado também é nesta faixa.

Próximo de 86% dos cursos do país obtiveram resultados inferiores a 40 pontos na NGC 2009 e apenas 13,7% dos cursos ficaram na faixa entre 40 e 60 pontos.

Apenas um curso do país, privado, obteve resultado na faixa igual ou superior a 60 pontos e inferior a 80 pontos com seus alunos concluintes.

b) Modelo de Determinação da Nota Geral do Curso em 2009

Os resultados obtidos do Modelo de Determinação da Nota Geral do Curso, com a utilização de dez variáveis teve o poder de explicação próximo de 36% da NGC2009. A constante foi de 18,6 pontos. Os cursos estabelecidos, pela ordem, nas regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste e Nordeste, tiveram resultados melhores que os cursos da região norte do país. O estabelecimento dos cursos em Universidades foi acompanhado de uma evolução positiva da NGC 2009 de pouco mais de dois pontos. De forma similar, os cursos públicos tiveram, em média, desempenho 4,4 pontos superiores que os demais.

Ter mais que 50% dos alunos avaliando de forma positiva os Planos de Ensino contribuíram para adicionais dois pontos na NGC 2009. A avaliação positiva dos equipamentos teve relação direta com a NGC 2009. Os cursos com mais que 50% de avaliação positiva dos equipamentos tiveram desempenho 1,3 pontos superior que os demais.

A análise envolvendo os aspectos do corpo docente, o fato do curso ter mais que 50% do quadro de docentes com, no mínimo, titulação de mestres foi acompanhada de uma elevação de 1,7 pontos no desempenho dos concluintes.

O único aspecto envolvendo o nível de conhecimento dos alunos na fase inicial do curso teve o coeficiente de 0,292. Este resultado mostra que para cada ponto adicional na NGI 2006 foi acompanhado de uma elevação próxima de 0,3 pontos na NGC 2009.

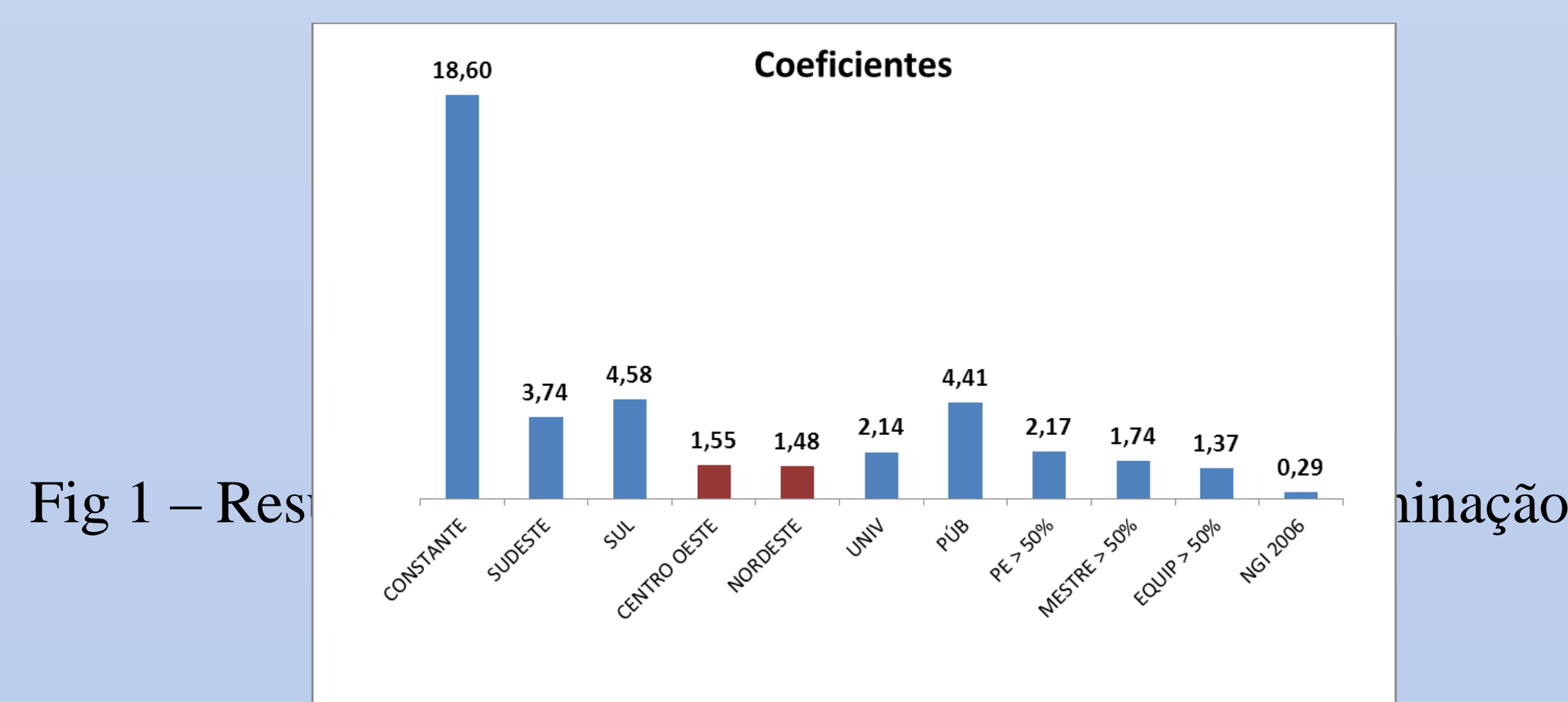


Fig 1 – Res

O ENADE é uma realidade que contribui para complexidade da gestão dos cursos no Brasil. Os gestores das IES estão cada vez mais obrigados a considerá-lo no planejamento institucional. Como o ENADE faz parte do SINAES, o desempenho ruim de um curso, pode desdobrar procedimentos de avaliações pelo MEC, de forma mais próximas das IES, inclusive com avaliação in loco. Além disso, começa a estabelecer, através da publicidade feita pelas IES, em um mercado cada vez mais competitivo, uma caracterização classificatória de desempenho, com o objetivo de demonstrar ao público alvo, os critérios qualitativos dos cursos.

A busca para identificar os fatores que mais contribuem para explicar a NGC de 2009 retornou que a utilização de dez variáveis explicativas, obteve o poder de explicação próximo de 36% e o estabelecimento do curso em IES pública é a característica que mais contribui para a qualidade do ajuste. Outros importantes elementos de contribuição se referem ao funcionamento dos cursos nas regiões Sul e Sudeste, as avaliações dos Planos de Ensino pelos alunos, juntamente com o ambiente acadêmico universitário e o resultado do curso com seus alunos ingressantes na edição anterior do exame.

REFERÊNCIAS

DUQUE, L. P. Comportamento do consumidor de leite longa vida em Juiz de Fora - MG. Belo Horizonte, FEAD, 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Núcleo de Pós-graduação e pesquisa, Faculdade de administração, FEAD, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp020329.pdf>. Acesso em: 04 Maio 2012.

GUJARATI, N.D. Econometria Aplicada. São Paulo: Pearson, 2005. INEP. Microdados para download. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>. Acesso em: 23 mai. 2011. INEP. Planilhas - Enade. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/planilhas-enade>. Acesso em: 23 mai. 2011. INEP. Provas e Gabaritos. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 23 abr. 2011. INEP. Sinaes. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em: 25 abr. 2012. JUNQUEIRA, Carmen Rita Cardoso; CAMARGO, Sílvia Helena C. T. V.; SOLLÝ, Josiane Angélica. Avaliação Institucional: um novo desafio para as Instituições de Ensino Superior. Disponível em: <http://www.anaceu.org.br/conteudo/artigos/publicacoes/10%20-%20Publicacoes%20-%20Carmen%20Rita%20C%20Junqueira.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012. LEAL, M. G. Avaliação institucional e gestão no curso de administração de empresas. Itajaí: UNIVALI, 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008. Disponível em: <http://siaiib01.univali.br/pdf/Maria%20Gorete%20Abdo%20Leal.pdf>. Acesso em: 04 maio 2012. MEC. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ENADE>. Acesso em: 19 abr. 2012. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=127:educacao-superior&id=13074:oque-e-o-conceito-preliminar-de-curso&option=com_content&view=article>. Acesso em: 19 abr. 2012. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/perguntas-frequentes1>. Acesso em: 19 abr. 2012. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012. MEC. Instrumento de avaliação dos cursos de graduação. INEP, Brasília, fev.2008. PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Prova e ENADE. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n58/a03v1658.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012. REIS, C.B. O Uso dos Resultados do Exame Nacional de Desempenhos Estudantes nos Cursos de Física da Universidade de Brasília e da Universidade Católica de Brasília (2005). 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília. ROTHEN, José Carlos. Ponto e contraponto na Avaliação Institucional: análise dos documentos de implantação do SINAES. Revista Educação: Teoria e Prática - v. 15, n.27, jul.-dez.-2006, p. 119-137. SOUZA, S.S., Enade 2006: Determinantes do Desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Brasília. VELOSO, F. (org.) et al. Educação Básica no Brasil: construindo o país do futuro. In: MENEZES FILHO, N.; RIBEIRO, F. P. Os Determinantes da Melhoria do Rendimento Escolar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. YIN, R. K. Estudo de caso, planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.